



“Onde aprenderam isso, meninxs!?” : reflexões iniciais sobre a aprendizagem histórica de crianças e adolescentes na cidade do Recife

JULIANA ALVES DE ANDRADE¹

INTRODUÇÃO

A presente reflexão é fruto das análises dos dados extraídos das pesquisas que estão sendo realizadas nas escolas públicas e privadas na cidade do Recife, com crianças matriculas no Ensino Fundamental II e adolescentes alunos do Ensino Médio sobre a aprendizagem histórica e a repercussão que a aprendizagem dos conceitos de democracia, multiculturalismo e cidadania tem na vida cotidiana desses sujeitos.

Nossa intensão é mostra por meio das respostas que foram assinaladas nos questionários por crianças e adolescentes o que sabem sobre o papel do estado, a importância das relações macro e microeconômicas numa sociedade globalizada, o valor da participação popular e dos movimentos sociais organizados, e os danos causados pelo preconceito de classe, gênero e de cor na trajetória de vida de homens, mulheres pobres, negros e indígenas, e qual a relação ou associação que esse conhecimento possui com o saber histórico escolar.

Para que fosse possível identificar o significado do aprender história, fizemos uso das categorias Aprendizagem Histórica e Consciência História, tentando identificar como a Didática da História, vem contribuindo na construção de espaços de aprendizagem que permitam essa formação. Para tal, nossa metodologia de trabalho teve como elemento norteador o significado do aprender a ler e a escrever história na vida cotidiana e a estratégia utilizada pela antropologia e sociologia, do estudo de caso e roda de conversa sobre alguns temas como aborto, papel da mulher, políticas públicas, liberdade de expressão. Para que pudéssemos identificar os níveis de aprendizagem histórica e o grau de consciência história desse grupo, usamos a mesma estratégia usada por pesquisadores na Europa e no Brasil, inferir por meio de respostas o nível de aprendizagem.

¹ Doutora em História pela UFPE. Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas História, Educação e Culturas-NEPHECS, onde desenvolve o projeto de pesquisa financiado pelo CNPQ, intitulado “O que sabem as crianças e adolescentes sobre história política, história e cultura dos povos Indígenas, Africanos e Afrodescentes”, cujos resultados parciais serão apresentados neste trabalho.

Nossa pesquisa, inicialmente procurando compreender esse processo de aprendizagem histórica, propôs fazer aplicação de questionário em sala de aula, com questões afirmativas, que permitissem aos discentes assinalarem uma das alternativas de uma escala de valoração tipo "Likert". É importante ressaltar que, para construirmos o questionário, foi necessário nos apropriarmos do instrumento de pesquisa utilizado pelo projeto de pesquisa Youth and History, traduzido e modificado pelo Grupo de Estudos em Didática da História, coordenado pelo Profº Luís Cerri. A partir da análise do instrumento produzido pelo Profº Luis Cerri para investigar os jovens da América Latina diante da História, construímos um novo instrumento de pesquisa, para que pudéssemos investigar os jovens nordestinos diante do protagonismo histórico dos africanos, afrodescentes e indígenas nas narrativas históricas presentes nos diferentes suportes pedagógicos (livros didáticos, literatura, cinema, teatro).

O questionário foi montado com questões ligadas ao significado da história na vida das crianças e adolescentes, sobre história política, história e cultura dos povos indígenas e afrodescentes, de forma que pudéssemos compreender dois elementos: os impactos após dez anos da implementação da lei 10.639 e a repercussão que a lei 11.645 causou no ensino de História nas escolas brasileiras. Tais perguntas, por exemplo, no caso da história política versaram sobre:

1º) Nas alternativas abaixo, marque o que você entende por política.

- a) A política é a maneira pela qual se organiza a vida pública.
- b) Embora não devesse, A política é utilizada, por uma boa parte dos indivíduos, como forma de satisfazer seus interesses pessoais.
- c) A política é exercida não apenas por aqueles que detêm um cargo público, como vereadores, prefeitos, governadores etc.
- d) Não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

2º) Nas alternativas abaixo, assinale como você avalia seu interesse pela política?

- a) Não costumo acompanhar muito. Infelizmente acho que todo político está ligado a corrupção.
- b) Acompanho algumas vezes pelos meios de comunicação.

c) Costumo acompanhar a vida política da nossa cidade, estado e país. Para isso busco participar de discussões em centros comunitários, partidos políticos, grêmios estudantis e em outros aspectos da vida social.

d) Não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

3º) A respeito de sua opinião sobre as drogas, marque as alternativas abaixo.

a) As drogas incitam a violência e afastam as pessoas da realidade. Portanto não devem ser legalizadas.

b) As drogas, se utilizadas sobre prescrição médica, deveriam ser legalizadas.

c) As pessoas têm o direito de fazer o que quiser com seu corpo. Proibir sua utilização não acaba com seu consumo.

d) Não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

4º) Sobre os casos de estupro, marque as alternativas abaixo?

a) É algo absurdo, mas a verdade é que muitas mulheres terminam o provocando ao utilizarem roupas curtas e provocativas.

b) É algo abominável, um crime.

c) O argumento das vítimas usarem determinadas peças de roupas não pode ser utilizado para justificar a atitude do agressor. A mulher é uma vítima, vale lembrar.

d) Não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

5º) Sobre casos de aborto, marque as alternativas abaixo.

a) O aborto é um crime contra a vida e deveria ser proibido em toda e qualquer circunstância.

b) O aborto só é tolerável nos casos já prescritos na lei, ou seja, em casos de estupro e quando oferece riscos a gestante.

c) A decisão de abortar ou não cabe apenas a mulher, pois ela é quem pode e deve decidir sobre seu corpo.

6º) O que você acha das invasões de terras promovidas pelo MST?

a) É absurda. As pessoas têm o direito a propriedade privada garantido por lei.

b) Invadir pode não ser correto na forma da lei, mas talvez essa seja a única maneira de exercer algum pressão sobre o governo.

c) As invasões de terras não podem ser classificadas como certas ou erradas. Devemos observar o grande número de indivíduos que estão a margem da sociedade por conta de um poder público que privilegia os grandes latifundiários.

d) Não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

7º) Sobre ditadura civil-militar brasileira, marque as alternativas abaixo que melhor representam sua opinião.

a) Foi fundamental para a organização econômica do país. Além do mais, evitou que o país se transformasse em uma nação comunista e perdesse seus valores religiosos e familiares.

b) No período, o país chegou a experimentar um desenvolvimento industrial, embora a ditadura tenha pecado por não permitir a liberdade de expressão dos indivíduos.

c) No período experimentado durante os anos de 1964 e 1985, muitos brasileiros que tinham uma opinião contrária ao governo militar eram cruelmente torturados e assassinados.

d) Não tenho uma opinião formada sobre o assunto.

8º) Sobre a democracia, assinale as alternativas que melhor atendem o significado

a) A democracia é apenas exercida por meio do voto.

b) É um sistema político em que a soberania é exercida pelo e para o povo.

c) Na prática, a democracia termina atendendo apenas os interesses das classes dominantes.

9º) Em sua opinião, por que se aprende História nas escolas.

a) Para que possamos aprender com os erros do passado e não repeti-los no presente.

b) Para aprendermos apenas sobre o passado.

c) Para que por meio do passado possamos compreender nosso presente.

10º) Como você compreende o passado?

a) Algo muito distante e sem relações com o presente

b) O passado deve servir de exemplo para o presente

c) O não podemos compreender nosso presente sem conhecermos o passado.

d) Para prever o futuro

Tal estratégia de pesquisa tinha como finalidade estabelecer o diálogo com os diferentes pesquisadores que tomam como objeto de estudo o ensino e a aprendizagem da história, contribuir para a inovação de práticas pedagógicas no campo do Ensino da História e participar de forma propositiva no debate sobre a nova organização do currículo de história,



apontando o quanto o saber histórico escolar está distante das agendas políticas dos movimentos sociais, das experiências coletivas e individuais dos sujeitos que frequentam os bancos escolares em Recife.

No entanto, pelo pouco espaço apresentado nas instituições de ensino para o grupo de pesquisadores coletarem tais informações, tivemos que redefinir nosso instrumento de pesquisa, e recriarmos uma metodologia de pesquisa apropriada para observar o que sabem esses jovens, onde aprendem e como aprendem essas crianças e adolescentes. Para tal, montamos duas estratégias: A primeira estratégia foi mobilizar as crianças matriculadas no 9º ano para participar de uma “roda de conversa” na escola sobre a importância da história na vida das pessoas. A “roda de conversa” foi organizada com alunos e alunos que quiseram participar da pesquisa de forma espontânea. Nesse momento, apresentamos uma história de vida que permitiu problematizar questões relacionadas à história dos povos indígenas e dos afrodescendentes. Nesse momento, além de gravar o debate, solicitamos que fossem respondidas um pequeno questionário com questões suscitadas pelo vídeo. Já no Ensino Médio, selecionado nas 9 escolas uma turma do 3º ano para que fosse desenvolvida a atividade de apresentação de uma história sobre o papel da política e aplicado o questionário sobre o que o vídeo suscita. Assim, tomando como referência a finalidade dessa proposta de investigação, podemos de forma parcial afirmar que a aprendizagem histórica de crianças e adolescentes se dá em espaços e formas distintas, embora a escola ensine o mesmo conteúdo para os dois níveis de ensino. Enquanto que os adolescentes veem na internet (redes sociais e blogs) uma poderosa fonte de informação, as crianças veem nos relatos dos pais, avós, amigos, revistas, livros um instrumento de aprendizagem.

As narrativas sobre acontecimentos políticos e sociais dos diferentes sujeitos no espaço-tempo são desvinculadas da compreensão do conceito de sujeito histórico e de acontecimento histórico, logo as crianças, não conseguem compreender que o debate sobre a pobreza no século XIX, está relacionado ao modo como a sociedade, por intermédio das relações econômicas foi se organizando. O problema identificado nesse espaço de aprendizagem histórica sobretudo no 6º ano, que contribui para que os alunos tenham dificuldades de relacionar os fatos e acontecimentos discutidos em sala e os que estão observados no tempo presente é que as narrativas históricas tomam como sujeitos das histórias, elementos abstratos, como a figura do ESTADO.



O valor da história Ensinada

Por tratar de questões importantes para a sociedade, o projeto de pesquisa sobre a formação da consciência histórica de adolescentes nas escolas públicas e privadas do Recife, busca compreender quais os significados que esses saberes possuem na vida desses jovens, e que implicações objetivas têm na sua postura política diante dos acontecimentos. Assim, os resultados dessa investigação contribuíam para o desenvolvimento de políticas públicas no campo educacional, para que o cotidiano escolar possa ser repleto de ações pedagógicas que encaminhe alunos no Ensino Médio a reflexões sobre a importância da memória na construção da identidade nacional, da participação política em movimentos de bairros e etc.

Para além do universo educacional, as análises produzidas pelos pesquisadores do projeto, vem contribuir com o esforço de vários pesquisadores em torno de questões pouco investigadas sobre os sentidos da aprendizagem histórica para a vida de crianças e jovens. Nesse sentido, é que buscaremos dialogar de forma breve com alguns autores que ao longo desses seis meses de projeto, tem ajudado a entender o universo do ensino e aprender história e quais as implicações que esse aprendizado tem na vida pública desses sujeitos.

Com o objetivo de analisar as concepções de História, Cultura, Trabalho e Política dos alunos do 3º ano do Ensino Médio, o presente trabalho, Tem a intenção de elaborar um instrumento de pesquisa que possa contemplar questões ligadas à cultura política, bem como, verificar qual relação o saber histórico escolar estabelece com a formação da consciência histórica desses discentes. Para isso, se fez necessário compreender qual seria o papel da História na sociedade contemporânea, assim optamos por utilizarmos utilizamos Eric Hobsbawm (1998). O historiador afirma, que não caberia a História a previsão do futuro, nem tão pouco utilizar o passado de forma ideologizada e como parâmetro para a atualidade, correndo assim o risco de sermos anacrônicos. Na realidade, ela descobriria padrões e mecanismos das mudanças e transformações das sociedades humanas durante os séculos, esse deveria ser o papel desempenhado pela história na contemporaneidade.

Segundo Eric Hobsbawm (1998), os jovens de nossa época vivem em um tipo de presente contínuo, não fazendo associações entre a época que experimentam e o passado. Este fato está diretamente relacionado na forma como o ensino de História comumente é apresentado, onde o pretérito parece não conter nenhum tipo de ligação com o tempo corrente.



A relação entre os três tempos é a forma como a consciência histórica atua, mais do que isso, tal concepção segue características estruturais do pensamento dos indivíduos.

Tendo em vista que o presente projeto se presta na elaboração de um instrumento que visa analisar o conhecimento histórico de estudantes, se fez imprescindível compreender a forma que a disciplina História vem sendo abordada no ambiente escolar. Assim, tomamos como base o texto de Maria Schmitd (2009), onde a autora demonstra como a matéria vem sendo tratada de forma didatizada e perdendo suas características específicas de aprendizagem.

Para concepção do conceito de Consciência Histórica, optou-se pela escolha de Luís Fernando Cerri e Jörn Rüsen, que compreendem a consciência história como a forma que os indivíduos entendem suas vivências de tempo em relação ao mundo e a si próprios e como essas o guiam em suas vidas. Com o intento da realização do instrumento de pesquisa e sua análise por meio da perspectiva política, adotou-se o conceito de Cultura Política de Serge Bernstein. Para ele, por meio deste conceito, poderíamos melhor discernir o comportamento político das pessoas, o que faria com que vissem determinadas fatos sobre o passado ou do presente como positivas ou negativas. Além disto, tal concepção, nos auxiliaria entender comportamentos individuais e coletivos, pois a Cultura Política trata de um sistema complexo de representações que carregam valores e normas.

Haja visto, que o objetivo do referido instrumento está em averiguar as concepções relativas a História, o grupo de pesquisa escolheu escolas de variados espectros econômicos e ideológicos, passando por escolas particulares de pequeno porte (escolas de bairro), as tidas como tradicionais, bem como aquelas com perfil pedagógico alternativo. Além destas, serão apreciadas as escolas públicas de referência e também aquelas com baixos índices no IDEB.

Na verdade, teremos como meta a composição e teste de um instrumento de pesquisa que permita levantar elementos da consciência histórica de grupos sociais determinados por meio de resposta a questões nas quais os sujeitos identificam suas concepções de mundo. De modo que, também se possa fazer um estudo sobre o atual estado do ensino e aprendizagem de História em Pernambuco. Nossa intenção é aplicar o questionário nas turmas de 3º ano do ensino médio de escolas de distintos perfis econômicos e pedagógicos, para que em seguida organizemos os dados coletados, por categorias e conceitos, confeccionando um grande



quadro sobre a situação da aprendizagem histórica. Ao construir um novo instrumento de pesquisa, busca-se auxiliar a organização de novas práticas pedagógicas, uma vez que, a presente reflexão possibilita grandes avanços nesse campo.

Como se aprende história

A partir dessa análise e um levantamento de trabalho sobre a aprendizagem em história, elaboramos um instrumento de pesquisa, com questões que dialogam com o interesse desse projeto, que é verificar o que sabem crianças e adolescente sobre cultura política. Tal conceito deve ser compreendido como um conjunto de representações carregadas de normas e valores que fazem constituir as distintas famílias políticas e que contribui, contundentemente, para a formação da consciência histórica dos sujeitos. O nascedouro desta definição está na tentativa da sociedade em dar respostas aos problemas de seu presente. Para tanto, se recorre a referenciais históricos, buscando no passado fatos simbólicos e personagens heroicos como modelos idealizados para a transformação da atual realidade. Sua difusão ocorre por meio dos mais distintos canais socializantes, como a família, o local de trabalho e no sistema de ensino das escolas. Nesse sentido, o projeto tem como meta a composição e teste de um instrumento de pesquisa que permita levantar elementos da consciência histórica de grupos sociais determinados por meio de resposta a questões nas quais os sujeitos identificam suas concepções de mundo e suas representações políticas por meio de conceitos, como a participação coletiva, bem como matizes de determinada cultura política.

No questionário elaborado, as perguntas não têm por objetivo extrair dos discentes respostas acerca das preferências por partidos políticos, mas sim, qual o posicionamento ante a uma cultura política mais conservadora ou progressista. O exemplo, podemos citar algumas das temáticas abordadas, como as perguntas em relação às drogas e ao aborto. Ademais, se buscará compreender como os jovens vêm à política e qual seria seu grau de interesse.

Prevendo que as respostas dadas ao instrumento proposto podem variar conforme o perfil econômico e pedagógico das instituições de ensino, a pesquisa elegeu distintas configurações escolares. Será alvo de averiguação estudantes de escolas públicas de referência e aquelas com baixas notas no IDEB. Nas particulares, apreciaremos as mais tradicionais, as de bairro ou de pequeno porte e



aquelas com características pedagógicas mais alternativas. Ao final da aplicação do questionário e de sua análise, cremos que será possível fazer um estudo sobre o atual estado do ensino e aprendizagem de História em Pernambuco e quais as concepções políticas de nossos jovens.

De acordo com o nosso cronograma de atividade, os nossos resultados parciais são as questões que compõem o questionário a ser aplicado nas turmas de 3º ano do ensino médio, para que em seguida organizemos os dados coletados, por categorias e conceitos, confeccionando assim um grande quadro sobre a situação da aprendizagem histórica.

Com a finalidade de construir o instrumento de pesquisa em questão e a leitura dos dados a serem gerados por ele, faz-se necessária a compreensão acerca de alguns conceitos. Entre eles está a consciência histórica, no qual se opta pela perspectiva dos pesquisadores Jorn Rüsen e Luis Fernando Cerri. Onde por meio destes, o conceito é concebido como o ato de se estabelecer uma acepção temporal às vivências. Outra definição de extrema importância, tendo em vista a identificação de elementos constituintes do saber histórico na referida pesquisa, é o da cultura política. Esta ultrapassa a ideia de partidos políticos, se referindo a um conjunto de representações ainda maior, perpassando crenças, atitudes, valores etc. Sendo ela altamente contributiva para a construção da consciência histórica dos Indivíduos.

BIBLIOGRAFIA

CERRI, Luis Fernando. Didática da História: uma leitura teórica sobre a História na prática. **Revista de História Regional**. Ponta Grossa. v.15, n.2, p. 264-278. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2380/1875>>. Acesso em: 20 out. 2014.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**: Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora da UnB, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta? In SCHMIDT, Maria Auxiliadora; Barca, Isabel (Orgs). **Aprender História: perspectivas da educação histórica**. Ijuí: Editora Unijuí, 2009, p. 21-51.



BERSTEIN, Serge. Culturas políticas e historiografia. In: AZEVEDO, Cecília et. Al. (Org.). **Cultura política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. p. 29-46.